

Apresentação

A Revista Tabuleiro de Letras apresenta mais um novo número. A novidade, nesse número, é que além dos artigos recebidos através da chamada para a seção livre, composta por textos que versam sobre os interesses das áreas dos estudos linguísticos e literários, a Tabuleiro apresenta um dossiê, organizado por esse Editor, Ricardo O. de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Ana Paula Teixeira Porto e Flávio Camargo, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI; e Flávio Camargo, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, coordenador do GT Homocultura e Linguagens, da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL.

A proposta do dossiê Diversidade sexual e de gênero: corte na censura consiste em reunir trabalhos que tenham como objeto de investigação produções literárias e notações culturais de configuração homoerótica capazes de convergir com ou divergir daquelas produzidas anteriormente, sobretudo, durante o período da ditadura hétero-militar brasileira.

No sentido extremo do termo, divergir aqui significa sair do âmbito de falar de gueis brancos, burgueses e em armários, dentre outros lugares de discursos, para expressar a diversidade sexual e de gênero, articulada com questões de classe social e relações étnico-raciais, contemplando, por exemplo, pessoas gueis negras, efeminadas, pobres, trans e queers.

Neste sentido, foram propostos alguns questionamentos norteadores: a) se há negação e silenciamento, por parte da crítica e da historiografia literária, dessas produções, em que medida a sua revisão e o seu resgate podem contribuir para elucidar obras e autores às margens do cânone?; b) em que aspectos os estudos do passado nem tão distante interessam e como se suplementam (Derrida) ou em estados-devir (Deleuze) ou ao se inscreverem na homografesis (Edelman), apontando espaços ocupados por fluências de identidades e promovendo uma "reinscrição transgressiva" (Dollimore)?; c) em que lugar a censura intervém e como está a arrombar o sistema cada vez mais complexo em lidar com as diferenças?; d) como a crítica literária lida com essa produção que resiste aos tempos de cólera nos dias atuais?

O número conta, ainda, com duas resenhas e uma entrevista realizada por Paulo Garcia, da Universidade do Estado da Bahia, com o escritor brasileiro, radicado na Bahia, Lima Trindade.

Boa leitura!

Ricardo O. de Freitas
Flávio Camargo
Ana Paula T. Porto